

Uma Abordagem Socioecológica ao Problema do Autocuidado nas Atividades de Vida Diária das Pessoas Idosas em Contexto Domiciliário

A Socioecological Approach to Self-Care Issues Related to Activities of Daily Living of Home-Dwelling Older People

MARIA ANA PEGO

Mestre em Saúde Pública; Doutoranda em Enfermagem na Universidade de Lisboa; Enfermeira, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

MARIA ADRIANA HENRIQUES

Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; PhD em Enfermagem

Há hoje várias respostas a nível dos cuidados de longa duração para a pessoa idosa, contudo carecemos ainda de verdadeiras respostas integradas que se foquem na multidimensionalidade da pessoa humana. Assim, o nosso puzzle de investigação assenta neste paradoxo. A avaliação da situação de saúde de cada idoso em sua casa carece de uma compreensão sobre o seu contexto, para que seja possível identificar a conjugação de factores que conduzem à melhoria da autonomia da pessoa idosa nas suas actividades de vida diária. É necessário pois que se entenda que a promoção do autocuidado na pessoa idosa não está apenas na esfera individual ou interpessoal, mas depende igualmente de factores sociais, estruturais e de contexto.

O presente artigo tem como objectivo identificar, na literatura, os factores fundamentais para a promoção do autocuidado da pessoa idosa, em contexto domiciliário, nas actividades de vida diária.

A questão orientadora é a seguinte: "Quais os factores que promovem o autocuidado da pessoa idosa nas actividades de vida diária, em contexto domiciliário". Seleccionaram-se cinco revistas científicas (*Ageing & Society*; *European Journal of Ageing*; *Geriatric Nursing*; *International Journal of Nursing*, *BMC Geriatrics*), das quais analisámos os artigos científicos, com conteúdo original, segundo o título e resumo, entre o ano de 2005 e 2015 que tivessem os critérios de inclusão e descritores identificados. Foi utilizado igualmente o método de revisão de literatura tipo bola de neve, o que nos conduziu a outras revistas científicas e múltiplos autores. Foram encontrados 2889 artigos, dos quais foram excluídos 2680 após leitura dos títulos e resumos. Foram seleccionados para leitura integral 206 artigos, dos quais foram excluídos 77 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, língua e repetição de artigos. Assim, obteve-se 129 artigos para a revisão sistemática de literatura. Com base na análise dos artigos foram identificados os seguintes factores: factores intrapessoais; factores interpessoais; factores de contexto.

Palavras-chave: autocuidado; pessoas idosas; actividades de vida diária; abordagem socioecológica em enfermagem.

Currently there are many responses when it comes to long-term care for the elderly, but there is still a lack of real integrated responses that focus on the multi-dimensionality of a human being. Thus, our research puzzle is based on this paradox. The assessment of the old person's health situation at their home lacks an understanding of the context, which is necessary in order to identify the combination of factors that lead to improving the autonomy of elderly people in their activities of daily living. It is therefore necessary to understand

that the promotion of the old person's ability to self-care is not only affected by individual or interpersonal factors, but it also depends on social, structural and context factors. This article aims to review the literature in order to identify the fundamental factors that influence the promotion of self-care in the activities of daily living of the old person at home.

The review question is: "What are the factors that promote self-care in the activities of daily living of an old person at home". We selected the five scientific journals with the highest impact factor in the nursing and geriatric area (Ageing & Society; European Journal of Ageing, Geriatric Nursing, International Journal of Nursing, BMC Geriatrics). We screened all articles with original content between the years 2005 and 2015. In addition to this, the method of Snowball review was also put forward, which led to complementary results. 2889 articles were found, of which 2680 were excluded after reading the titles and abstracts. 206 articles were selected for full reading, of which 77 were excluded according to the inclusion and exclusion criteria, language and repetition of articles. Thus 129 articles were selected for a systematic review of the literature. Based on the analysis of the articles, the following factors were identified: intrapersonal factors; interpersonal factors; context factors.

Keywords: self-care; old person; activities of daily living; socioecological nursing theory.

ENQUADRAMENTO

Há hoje várias respostas a nível dos cuidados de longa duração para a pessoa idosa, contudo carecemos ainda de verdadeiras respostas integradas que se foquem na multidimensionalidade da pessoa humana e conjuguem a visão de saúde e social numa só, complementando intervenções para que o resultado seja a manutenção da pessoa idosa em sua casa durante o máximo tempo possível com a maior autonomia física possível. Assim, o nosso puzzle de investigação assenta neste paradoxo. A avaliação da situação de saúde de cada idoso em sua casa carece de uma compreensão sobre o seu contexto, para que seja possível identificar a conjugação de factores que conduzem à melhoria da autonomia da pessoa idosa nas suas actividades de vida diária. É necessário pois que se entenda que a autonomia da pessoa idosa não está apenas na esfera individual ou interpessoal, mas depende igualmente de factores sociais, estruturais e de contexto. A investigação em enfermagem tem-se concentrado na esfera pessoais e interpessoal, ao passo que a investigação nas áreas das ciências sociais se concentram nas políticas sociais e na esfera social. Este trabalho pretende efectuar uma investigação que integre os diferentes factores que contribuem para a promoção da autonomia da pessoa idosa em casa, lançando bases para uma tomada de decisão que responda efectivamente às necessidades da pessoa idosa que deseja permanecer no seu domicílio. Assim, o presente artigo tem como objectivo identificar, na literatura, os factores fundamentais para a promoção do autocuidado da pessoa idosa, em contexto domiciliário, nas actividades de vida diária.

METODOLOGIA

Para a realização desta revisão de literatura recorre-se à ferramenta de pesquisa Journal Citation Report, por áreas temáticas (ISI Web of Knowledge), que permite agrupar as

principais revistas, no nosso caso, na área da enfermagem e geriatria, de acordo com o seu *impact factor*. Assim, seleccionou-se cinco revistas científicas (Ageing & Society; European Journal of Ageing; Geriatric Nursing; International Journal of Nursing, BMC Geriatrics), das quais analisámos os artigos científicos, com conteúdo original, segundo o título e resumo, entre o ano de 2005 e 2015 que tivessem os critérios de inclusão e descritores identificados no Quadro 1 e Quadro 2 respectivamente. Foi utilizado igualmente o método de revisão de literatura tipo bola de neve, o que nos conduziu a outras revistas científicas e múltiplos autores. Foram feitas igualmente pesquisas ao nível da literatura cinzenta, da qual obtivemos 6 teses de doutoramento de relevante contributo para a temática. A questão orientadora é a seguinte: “Quais os factores que promovem o autocuidado da pessoa idosa nas actividades de vida diária, em contexto domiciliário”.

Quadro 1
Critérios de Inclusão e Exclusão

	CRITÉRIO DE INCLUSÃO	CRITÉRIO DE EXCLUSÃO
Tipo de Estudos	Estudos com componente empírica e grupo comparativo. Ensaios clínicos com ou sem aleatorização.	Estudos exclusivamente qualitativos ou sem componente empírica
População	Pessoas com 65 ou mais anos, a residir em casa ou perto da alta clínica para o domicílio.	Pessoas institucionalizadas.
Intervenção	Factores promotores de autonomia nas actividades de vida diária	Programa exclusivo de tratamento ou reabilitação, sem componente de promoção de saúde ou preventiva. Programas conduzidos por equipa uniprofissional.
Resultados	Estudos com resultados no âmbito das actividades de vida diária, declínio funcional, redução de internamento ou institucionalização.	Estudos com resultados fora do âmbito mencionado nos critérios de inclusão.
Língua	Estudos publicados em língua portuguesa, espanhola, francesa, alemã e inglesa.	Estudos publicados em língua diferente da portuguesa, espanhola, francesa, alemã e inglesa.
Anos	Estudos publicados a partir de 2000.	Estudos publicados a partir de 2000.

Quadro 2
Descritores

P	old person OR old people OR elderly OR aged OR aged 80 and over OR frail elderly OR geriatric
AND	
I	preventive health services OR home health care OR preventive health care OR preventive trials OR house call OR home-based care OR domiciliary care OR domiciliary visits OR health promotion OR preventive home visits
AND	
[C]O	hospital admission OR hospitalization OR hospitalisation OR admission to institutional care OR institutionalization OR institutionalisation OR nursing home admissions OR functional status OR management of ADL OR ADL OR activities of daily living OR accidental falls OR fall prevention OR mortality OR health impact assessment OR patient assessment OR disability management OR locomotion OR postural balance OR quality of life OR health status OR independent living OR independent life

No sentido de seleccionar os artigos, foram inicialmente lidos todos os títulos e resumos com o objectivo de excluir estudos repetidos e os que não correspondiam aos critérios de inclusão. O processo de selecção encontra-se esquematizado no Diagrama do processo de selecção (Figura 1).

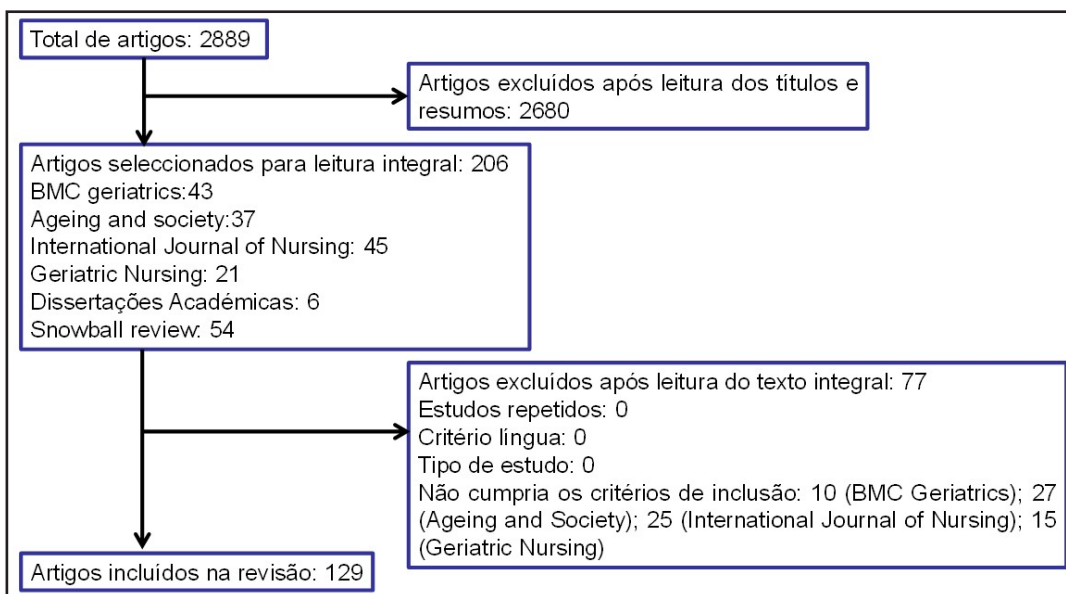


Figura 1 - Diagrama de processo de selecção.

RESULTADOS

A revisão dos 129 artigos permitiu chegar a três grandes grupos de factores que influenciam a promoção do autocuidado da pessoa idosa: factores intrapessoais; factores interpessoais; factores de contexto (Quadro 3).

Os estudos que se concentram na análise dos factores intrapessoais identificam a **satisfação com a vida, a auto-estima e a capacidade funcional** como condições essenciais para a independência no auto-cuidado da pessoa idosa. Por outro lado, outros estudos identificam a **experiência individual em saúde, o sentido de coerência e a perspectiva positiva sobre a vida** como factores que conduzem à melhoria da autonomia funcional da pessoa idosa em casa.

Relativamente aos factores interpessoais a revisão de literatura permitiu-nos identificar os seguintes factores: **compreensão e valorização das necessidades das pessoas cuidadas pelos profissionais** através de uma abordagem colaborativa de cuidar, baseada na vontade da pessoa cuidada sendo ela a traçar os objectivos da relação terapêutica desenvolvida com os profissionais; **visão partilhada, objectivos claros e comprometimento** de todos os profissionais no trabalho multidisciplinar para o objectivo comum de promover o auto-cuidado da pessoa idosa e **comunicação aberta** entre profissionais e pessoas idosas.

Quadro 3
Fatores que influenciam a promoção do autocuidado na pessoa idosa no domicílio

Factores intrapessoais	Autores
Experiência individual em saúde	Burr & Mutchler 2007, Reichstadt et al. 2007
Sentido de coerência	Knipscheer et al. 2000, Loft et al. 2003, Johannesen et al. 2004, Sparks et al. 2004, Windle & Woods 2004, Forssén & Carlstedt 2006, Saevareid et al. 2007, Reichstadt et al. 2007, Ravanipour et al. 2008
Perspetiva positiva sobre a vida// satisfação com a vida	Rissanen 1999, Backman 2001, Bryant et al. 2001, Malterud et al. 2001, Forssén 2007, Reichstadt et al. 2007 // Backman; Hentinen, 1999; Fagerström; Holst; Hallberg, 2007; Zeleznik, 2007; Raesaenen, 2014
Auto-estima	Backman; Hentinen, 1999; Fagerström; Holst; Hallberg, 2007; Zeleznik, 2007; Raesaenen, 2014
Capacidade funcional	Backman; Hentinen, 1999; Fagerström; Holst; Hallberg, 2007; Zeleznik, 2007; Raesaenen, 2014
Factores interpessoais	Autores
Compreensão e valorização das necessidades das pessoas cuidadas pelos profissionais	Freeman et al. 2000, Cook et al. 2001, King & Ross 2003, Rummery & Coleman 2003, Sholes & Vaughan 2002, Stewart et al. 2003, Hek et al. 2004, Hubbard & ThemesslHuber 2005, Hills et al. 2007, Bélanger & Rodriguez 2008, Huxley et al. 2008, Lim 2008
Visão partilhada, objetivos claros e comprometimento	Poulton & West 1999, Freeman et al. 2000, Cook et al. 2001, Enderby 2002, Sholes & Vaughan 2002, Rummery & Coleman 2003, Cameron et al. 2007, Bélanger & Rodriguez 2008, Xyrichis & Lowton 2008
Comunicação aberta	Freeman et al. 2000, Sholes & Vaughan 2002, Stewart et al. 2003, Hubbard & ThemesslHuber 2005, Mahmood-Yousuf et al. 2008, Xyrichis & Lowton 2008
Recursos materiais e humanos adequados	Cook et al. 2001, Davey et al. 2005, Hubbard & Themessl-Huber 2005, Bélanger & Rodriguez 2008, Lim 2008, Xyrichis & Lowton 2008
Procedimentos partilhados e cultura de trabalho coerente	Enderby 2002, Reilly et al. 2003, Stewart et al. 2003, Hills et al. 2007, Bélanger & Rodriguez 2008
Registos e sistemas de comunicação partilhados	Hubbard & Themessl-Huber 2005, Bélanger & Rodriguez 2008, Lim 2008
Liderança e gestão de serviços efetiva	Enderby 2002, Stewart et al. 2003, Hubbard & Themessl-Huber 2005, Lim 2008
Formação multiprofissional	Freeman et al. 2000, Allan et al. 2005, Huxley et al. 2008
Factores de contexto	Autores
Esfera doméstica	Windle & Woods 2004, Elo 2006, Reichstadt et al. 2007
Atividades e contatos sociais	Rissanen 1999, Backman 2001, Bryant et al. 2001, Malterud et al. 2001, Johannesen et al. 2004, Sparks et al. 2004, Elo 2006, Kulla et al. 2006, Reichstadt et al. 2007, Dean et al. 2008
Meio cultural	Bryant et al. 2001, Forssén 2007

Do ponto de vista organizacional a literatura aponta que os seguintes factores influenciam positivamente a promoção da autonomia da pessoa idosa: **recursos materiais e humanos adequados; procedimentos partilhados e cultura de trabalho coerente; registos e sistemas de comunicação partilhados; liderança e gestão de serviços efetiva; formação multiprofissional**. A última esfera de influência identificada pela teoria socioecológica e pela teoria de autocuidado é considerada a esfera social. Os factores identificados pela literatura apontam a **esfera doméstica; as actividades e contactos sociais; o meio cultural; e os factores socioeconómicos (género, condições de vida, rede de suporte social)** como principais condições para o sucesso da promoção do autocuidado das pessoas idosa. Os factores socioeconómicos são determinantes para o acesso a cuidados de saúde, quer pelas barreiras económicas, quer pelas barreiras sociais existentes. A esfera doméstica é uma das principais fontes de bem-estar das pessoas idosas, pois confere um sentimento de segurança e pertença. As pessoas que se mantêm na sua casa estão mais integradas na sua comunidade e têm por isso mais oportunidades para participar em actividades sociais. A participação em actividades sociais confere um sentimento de segurança e traz oportunidades para camaradagem e intimidade, bem como contribui para a melhoria da sua auto-estima e fortalecimento da sua identidade. A experiência cultural obtida através da música, dança e literatura são fontes importantes para o fortalecimento e conforto, bem como uma maior auto-estima através de um sentimento de auto-reconhecimento, competência e independência. Ao mesmo tempo estas experiências ajudam a aliviar os sentimentos de isolamento e solidão (Bryant *et al.* 2001, Hays & Minichello 2005, Forssén & Carlstedt 2006, Forssén 2007, Routasalo *et al.* 2009).

CONCLUSÃO

Considera-se neste estudo que o processo de envelhecimento e de perda de capacidade na gestão das actividades de vida diária representa uma conjugação complexa de condições individuais e comunitárias.

Compreendemos que o contexto no qual os indivíduos vivem interage dinamicamente e de forma recíproca, influenciando e sendo influenciado, pelo que pode ter um papel potenciador ou inibidor do autocuidado face às actividades de vida diária. Neste quadro, e tendo como base a revisão de literatura realizada, consideramos que os diferentes estudos analisam isoladamente cada um dos factores, e que, no caso de enfermagem existe um foco nos factores intrapessoais. Neste quadro defendemos a necessidade de adoptar uma visão integrada dos factores que promovem o autocuidado das pessoas idosas nas suas actividades de vida diária em contexto domiciliário. Em suma, existe a necessidade de compreender o fenómeno da incapacidade da gestão das actividades de vida diária nos seus vários níveis: intrapessoal, interpessoal e de contexto (Figura 2).

Consideramos que esta análise é decisiva para guiar a intervenção dos profissionais de enfermagem. Na verdade, o conhecimento das condições que promovem o autocuidado nas actividades de vida diária (que, como referido são multidimensionais e que não se resumem a factores intrapessoais) poderá posteriormente traduzir-se no desenvolvimento de intervenções de enfermagem mais abrangente e integradas, e, portanto, mais adequadas à pessoa, contexto e relações interpessoais.

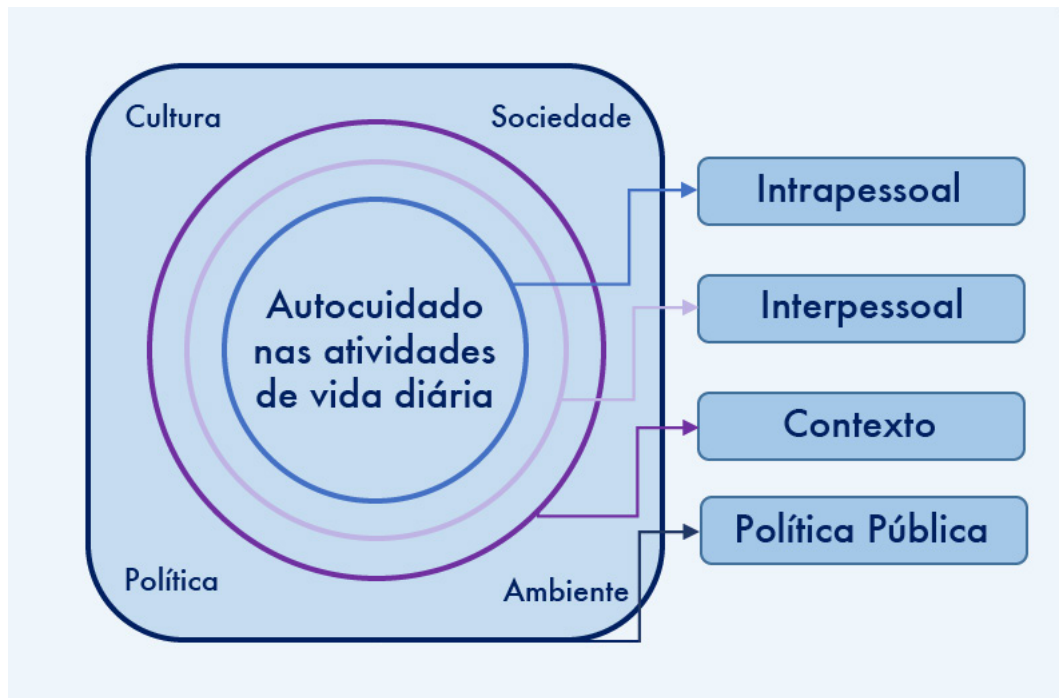


Figura 2 - Níveis e fatores que influenciam o autocuidado nas atividades de vida diária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Backman, K.; Hentinem, M. (1999). Model for the self-care of home-dwelling elderly. *Journal of Advanced Nursing*, 30 (3), 564-572.
- Backman, K.; Hentinem, M. (2001). Factors associated with the self-care of home-dwelling elderly. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 15 (3), 195–202.
- Bélanger E, Rodriguez C. (2008). More than the sum of its parts? A qualitative research synthesis on multi-disciplinary primary care teams. *Journal of Interprofessional Care*, 22, 587-597.
- Borell, K. (2001, July). *Living Apart Together: Balancing Intimacy and Autonomy in Old Age: Invited Symposia, Repartnering After Late Life Widowhood: The Gendered Perspective*, Vancouver, Canada.
- Brunton, G.; O'Mara-Eves, A.; Thomas, J. (2014). The 'active ingredients' for successful community engagement with disadvantaged expectant and new mother: a qualitative comparative analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 70(12), 2847-2860.
- Bryant L, Corbett K, Kutner J. (2001). In their own words: a model of healthy aging, *Social Science & Medicine* 53, 927-941.
- Burnholt V and Windle G (2001). *Literature Review for the Strategy for older people in Wales: Housing services for older people*. The Welsh Assembly
- Burr JA, Mutchler JE. (2007). Residential independence among older persons: community and individual factors. *Population Research and Policy Review*, 26, 85-101.

- Cameron A, Macdonald G, Turner W, Lloyd L. (2007). The challenges of joint working: lessons from the Supporting People Health Pilot evaluation. *International Journal of Integrated Care*, 18, 1-10.
- Cook G, Gerrish K, Clarke C. 2001. Decision-making in teams: issues arising from two UK evaluations. *Journal of Interprofessional Care*, 15, 141-151.
- Dean M, Grunert KG, Raats MM, Nielsen NA, Lumbers M. (2008). The impact of personal resources and their goal relevance on satisfaction with food-related life among the elderly. *Appetite*, 50, 308-315.
- Elo S. (2006). A theory of an environment supporting the well-being of home-dwelling elderly from Northern Finland. *Acta Universitatis Ouluensis Medica*, D 889. University of Oulu, Oulu
- Enderby P. (2002). Teamworking in community rehabilitation. *Journal of Clinical Nursing*, 11, 409-411.
- Fagerström C., Holst G. & Hallberg IR. (2007) Feeling hindered by health problems and functional capacity at 60 years and above. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 44 (2), 181-201.
- Forssén A. (2007). Humour, beauty, and culture as personal health resources: Experiences of elderly Swedish women. *Scandinavian Journal of Public Health*, 35, 228-234.
- Forssén A, Carlsted G. 2006. "It's heavenly to be alone!": A room of one's own as a health-promoting resource for women. Results from a qualitative study. *Scandinavian Journal of Public Health*, 34, 175-181.
- Freeman M, Miller C, Ross N. (2000). The impact of individual philosophies of teamwork on multi-professional practice and the implications for education. *Journal of Interprofessional Care*, 14, 237-247.
- Hays T, Minichello V. (2005). The contribution of music to quality of life in older people: An Australian qualitative study. *Ageing and Society*, 25, 261-278.
- Hek G, Singer L, Taylor P. (2004). Cross-boundary working: a generic worker for older people in the community. *British Journal of Community Nursing*, 9, 237-244.
- Hills M, Mullett J, Carroll S. (2007). Community-based participatory action research: transforming multidisciplinary practice in primary health care. *Pan American Journal of Public Health*, 21, 125-135.
- Hubbard G, Themessl-Huber M. (2005). Professional perceptions of joint working in primary care and social care services for older people in Scotland. *Journal of Interprofessional Care*, 19, 371-385.
- Huxley P, Evans S, Munroe M, Cestari L. (2008). Integrating health and social care in community mental health teams in the UK: a study of assessments and eligibility criteria in England. *Health and Social Care in the Community*, 16, 476-482.
- Jagger, C.; Matthews, R.; Lindsay, J.; Brayne, C., (2011). The impact of changing patterns of disease on disability and the need for long-term care. *Eurohealth*, 17 (2-3), 7-10.
- Johannesen A, Petersen J, Avlund K. (2004). Satisfaction in Everyday Life for Frail 85-year-old Adults: a Danish Population Study. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 11, 3-11

- King N, Ross A. (2003). Professional Identities and Interprofessional Relations: Evaluation of Collaborative Community Schemes. *Social Work in Health Care*, 38, 51- 72.
- Knipscheer CPM, Broese van Groenou MI, Leene GJF, Beekman ATF, Deeg DJH. (2000). The effects of environmental context and personal resources on depressive symptomatology in older age: a test of Lawton model. *Aging and Society*, 20, 183-202.
- Kulla G, Sarvimäki A, Fagerström L. (2006). Health resources and health strategies among older Swedish speaking Finns – a hermeneutic study. *Scandinavian Journal of Caring Science*, 20, 51-57.
- Lim KH. (2008). Collaboration between disciplinary teams caring for elders in Korean community settings. University of Arizona, USA.
- Loft M, McWilliam C, Ward-Griffin C. (2003). Patient empowerment after total hip and knee replacement. *Ortopedis Nursing*, 22, 42-47.
- Lorensen M.; Eriksen, R. (2003). The effect of systematic assessment in rehabilitation on self-care capability, length of hospital stay, patient satisfaction, and interdisciplinary collaboration. *Self-care, Dependent-care and Nursing*, 11(3), 4-18.
- Mahmood-Yousuf K, Munday D, Nigel K, Jeremy D. (2008). Interprofessional relationship and communication in primary palliative care: impact of the Gold Standards Framework. *British Journal of General Practice*, 58, 256-263.
- Malterud K, Hollnagel H, Witt K. (2001). Gendered health resources and coping – A study from general practice. *Scandinavian Journal of Public Health*, 29, 183-188.
- Norburn, J.; Bernard, S.; Konrad, T.; Woomert, A.; DeFriese, G.; Kalsbeek, W; Koch, G.; Ory, M. (1995). Self-care and assistance from others in coping with functional status limitations among a national sample of older adults. *Journal of Gerontology: Social Sciences*, 50B, 101-109.
- Oswald, F., & Wahl, H.-W. (2005). Dimensions of the meaning of home. In G. D. Rowles & H. Chaudhury (Eds.), *Coming home: International perspectives on place, time and identity in old age*. New York: Springer.
- Poulton BC, West MA. (1999). The determinants of effectiveness in primary health care teams. *Journal of Interprofessional Care*, 13, 7-18.
- Proot, I. M.; Ter Meulen, R. H. J.; Abu-Saad, H. H. & Crebolder, H. F. J. M. – Supporting stroke patients’ autonomy during rehabilitation. *Nursing Ethics*, 14(2), p. 229-241.
- Raesnaenen, P.; Kanste, O.; Elo, S.; Kyngaes, H. (2014) – Factors associated with the self-care of home-dwelling older people. *Journal of Nursing Education and Practice*, 14(8), 90-97.
- Ravanipour M, Salehi S, Taleghani F, Ali Abedi H, Schuurmans MJ, Jong A. (2008). Sense of power among older people in Iran. *Educational Gerontology*, 34, 923-938.
- Reichstadt J, Depp CA, Palinkas LA, Folsom DP, Jeste DV. (2007). Building Blocks of Successful Aging: A Focus Group Study of Older Adults’ Perceived Contributors to Successful Aging. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 15, 194-201.
- Reilly S, Challis D, Burns A, Hughes J. (2003). Does integration really make a difference?: a comparison of old age psychiatry services in England and Northern Ireland. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 18, 887-893.

- Rissanen L. (1999). Ability of elderly people to cope at home. Health, functional capacity and subjective need for social and health care services among people aged over 65. *Acta Universitatis Ouluensis Medica*, D 560. University of Oulu, Oulu.,
- Routasalo P, Tilvis RS, Kautiainen H, Pitkälä KH. (2009). Effects of psychological group rehabilitation on social functioning, loneliness and well-being of lonely, older people: randomized controlled trial. *Journal of Advanced Nursing*, 65, 297-305.
- Ruffing-Rahal, M.(1991). Rationale and Design for Health Promotion with Older Adults. *Public Health Nursing*, (Boston, Mass.). 8 (4), 258–263. doi: 0737-1209/9.
- Rummery K, Coleman A. (2003). Primary health and social care services in the UK: progress towards partnership? *Social Science & Medicine*, 56, 1773-1782.
- Sabia, J. J. (2008). There is no place like home. A hazard model analysis of ageing in place among older homeowners in the PSID. *Research on Ageing*, 30(1): 3-35.
- Saevareid HI, Thygesen E, Nygaard HA, Lindstrom TC. (2007). Does sense of coherence affect the relationship between self-rated health and health status in a sample of community-dwelling frail elderly people? *Aging and Mental Health*, 11, 658-667.
- Schensul J. & E. Trickett (2009). Introduction to Multi-Level Community Based Culturally Situated Interventions. *Am J Community Psychol.*, 43(3-4), 232-40. doi: 10.1007/s10464-009-9238-8.
- Scholes J, Vaughan B. (2002). Cross-boundary working: implications for the multi professional team. *Journal of Clinical Nursing*, 11, 399-408.
- Smedley, B; Syme, L. (Ed.). (2000). *Promoting Health: Intervention strategies from social and behavioural research*. Washington, DC: The National Academies Press.
- Sousa, L.; Prieto, G.; Vilar, M.; Firmino, H.; Simões, M. (2015). The Adults and Older Adults Functional Assessment Inventory: A Rasch Model Analysis. *Research on Aging*, 37(8),787–814. doi: 10.1177/0164027514564469.
- Sparks M, Zehr D, Painter B. (2004). Predictors of life satisfaction. Perceptions of Older Community-Dwelling Adults. *Journal of Gerontological Nursing*, 47-53.
- Steward A, Petch A, Curtice L. (2003). Moving towards integrated working in health and social care in Scotland: from maze to matrix. *Journal of Interprofessional Care*, 17, 335-350.
- Szanton, S.; Thorpe, R.; Boyd, C.; Tanner, E.; Leff, B.; Agree, E.; Xue, Q.; Allen, J.; Seplaki, C.; Weiss, C.; Guralnik, J.; Gitlin, L.(2011). Community Aging in Place, advancing better living for elders: A Bio-Behavioral-Environmental intervention to improve function and Health-Related Quality of Life in disabled older adults. *Journal of American Geriatric Society*, 59, 2314-2320.
- Vasunilashorn, S.; Steinman, B.; Liebig, P.; Pynoos, J. (2012). Aging in Place: Evolution of a Research Topic Whose Time has come. *Journal of Aging Research*, 1-6. Doi:10.1155/2012/120952.
- Walker, A. (2002). Ageing in Europe: policies in harmony or discord?. *International Journal of Epidemiology*, 31, 758-761.
- Windle G, Woods RT. (2004). Variations in subjective wellbeing: the mediating role of a psychological resource. *Ageing and Society*, 24, 583-602.

Uma Abordagem
Socioecológica
ao Problema do
Autocuidado nas
Atividades de Vida
Diária das Pessoas
Idosas em Contexto
Domiciliário

Xyrichis A, Lowton K. (2008). What fosters or prevents interprofessional teamworking in primary and community care? A literature review. *International Journal of Nursing Studies*, 45, 140-153.

Železnik D. (2007). Self-care of the homedwelling elderly people living in slovenia. *Acta Universitatis Ouluensis Medica*, D 954, University of Oulu, Oulu.

Contacto: maria.pego@gmail.com